

Aquiles comenta o novo álbum de Marcelo Menezes

PÁGINA 2



'Tela Quente' aposta em 'Matrix Resurrections'

PÁGINA 4



O badalado 'Trenque Lauquen' chega na Max

PÁGINA 5



2º CADERNO

Divulgação Grammy Latino

A Academia Latina da Gravação anuncia o lançamento da Latin Grammy Sessions: 25 Anos para coroar as comemorações do 25º aniversário da premiação. O projeto audiovisual apresenta conversas entre cinco artistas renomados, com carreiras musicais de longa data e músicos mais jovens por quem eles têm uma admiração especial, e que foram convidados para colaborar em uma de suas canções emblemáticas.

Os artistas apresentados fazem parte de um grupo diversificado que representa o corpo associativo da Academia Latina e reflete seu crescimento e evolução nos últimos 25 anos. Cada um dos cinco duetos apresenta novos arranjos de músicas clássicas de artistas memoráveis.

Gilberto Gil e João Gomes se encontram em dueto inédito da música "Palco", clássico que foi sucesso na voz de Gil desde o lançamento do LP Luar de 1981, 21 anos antes do nascimento de João em Serrita, no interior de Pernambuco. "Essa canção foi inspiradora para você da mesma forma que foi para mim. E ela continua batendo no coração da gente da mesma forma, com essa capacidade de sensibilizar e encantar", disse Gil ao Rei da Pisadinha no vídeo promocional do encontro.

"Como parte das comemorações do nosso 25º aniversário, queríamos criar um projeto que se alinhasse com a nossa missão de transcender gerações, geografia, gêneros e estilos artísticos", disse Manuel Abud, CEO da Academia Latina da Gravação. "Somos gratos a esses artistas que compartilharam seu tempo e talento artístico conosco para ajudar a elevar a música latina em todo o mundo e apoiar a próxima geração de criadores de música latina."

Além de Gil e João Gomes, os demais artistas apresentados no projeto são:

Juanes, ganhador do Grammy Latino e Personalidade do Ano 2019, e indica-



João Gomes e Gilberto Gil descontraídos nos bastidores da gravação da nova versão de 'Palco' no estúdio do artista baiano, no Rio

Encontros latinos

Grammy Latino celebra 25 anos da premiação produzindo projeto audiovisual que reúne, em duplas, artistas de diferentes gerações

da ao Grammy Latino, cantando "Es Por Ti"; Carlos Vives, ganhador do Grammy Latino e Personalidade do Ano 2024, e Goyo, ganhadora do Grammy Latino e

homenageada no Leading Ladies 2023, cantando "Volví A Nacer"; Chucho Valdés, ganhador do Grammy Latino e do Prêmio à Excelência Musical de 2018, e o

indicado ao Grammy Latino CimaFunk (e sua banda La Tribu), cantando "Mambo Influenciado"; e Mon Laferte, ganhadora do Grammy Latino e homenageada no Leading Ladies 2023, e a indicada ao Grammy Latino Bruses, cantando "Amor Completo".

O projeto também encerra as comemorações do 25º aniversário do Grammy Latino, que contou com uma série de eventos incluindo exposições, concertos e homenagens em Los Angeles, Buenos Aires, Cidade do México, Málaga, San Juan e Miami.

As sessões completas do projeto estarão disponíveis através do canal do Grammy Latino no Facebook e as apresentações individuais estão disponíveis como reels na conta da Academia Latina e nas contas dos artistas no Instagram.

CORREIO CULTURAL

Rodrigo Moraes/Divulgação



Cena de 'Exú Mensageiro', um dos episódios do projeto

Documentário destaca o Afoxé Filhos de Gandhi-RJ

Após o sucesso do documentário "Okutá Ió" em 2022, o cineasta Rodrigo Moraes volta a destacar a riqueza da cultura afro-brasileira em seu novo projeto, "Mitologia dos Orixás". Em parceria com o Afoxé Filhos de Gandhi-RJ, o grupo de afoxé mais antigo da cidade, Moraes constrói uma experiência cultural imersiva que

une cinema, arte, música e culinária.

Fundado em 1951 por estivadores, o Filhos de Gandhi-RJ inspira-se nos ideais pacifistas de Mahatma Gandhi (1869-1948) e é profundamente ligado às tradições dos povos de terreiro, o grupo é um símbolo de resistência e preservação da ancestralidade afro-brasileira.

Valores espirituais e culturais

Embora não seja uma manifestação religiosa, o Afoxé Filhos de Gandhi carrega em sua essência os valores espirituais e culturais que representam a luta por igualdade, dignidade e reconhecimento da herança africana no Brasil. Sua música, dança e simbolismo são uma ponte entre o passado e o presente, celebrando a cultura afro-brasileira com força e beleza.

Árvores natalinas

Ainda dá tempo de curtir a decoração natalina do Natal Sesc 2024. Até 05 de janeiro de 2025, o Sesc leva a magia do Natal a mais de 30 cidades fluminenses, com o apoio do Sindicato do Comércio Varejista (Sicomércio) e das prefeituras locais. Municípios de várias regiões receberam gigantescas árvores de Natal.

Árvores natalinas II

Com altura variando entre 9 e 30 metros de altura, as árvores natalinas são iluminadas por microlâmpadas e mangueiras de LED, micro-estrobos, projetores de LED horizontal e canhões de LED, tudo sincronizado com um sistema de luz computadorizado desenvolvido na Alemanha para controlar espetáculos de grande porte.

CRÍTICA / DISCO / LAMENTOS

Cris Pelarin/Divulgação



Marcelo Menezes, cantor e compositor carioca radicado em São Paulo, reuniu 11 parcerias com Paulo César Pinheiro no álbum 'Lamentos'

Eis um álbum fascinante

Divulgação

Por Aquiles Rique Reis*

Hoje trataremos de "Lamentos", álbum independente do violonista, compositor e cantor Marcelo Menezes. Neste trabalho, o artista reuniu onze parcerias suas com Paulo César Pinheiro: sambas da mais alta estirpe harmônica e melódica, encorpados pela verve do poeta. Todos criados em tom menor, a retratar o que de melhor o gênero pode nos apresentar.

Lamentos tem o dom de ser um tributo à beleza que caracteriza esse tipo de samba. Ainda mais quando tocados pelo que há de mais característico em sua instrumentação tradicional, razão maior de sua magnificência. Neste caso, violão de seis cordas (Maurício Carrilho, ele que também é diretor musical e arranjador do disco), violão de sete cordas (Edmilson Capelupi), cavaquinho (Lucas Arantes), sur-



do, tamborim, ganzá, pandeiro e reco-reco (divididos entre Paulino Dias, Alfredo Castro e Rafael Toledo). Cito algumas.

A tampa abre com "Uma Aflição" (Marcelo Menezes e Paulo César Pinheiro), um samba que remete a outros igualmente memoráveis de antanho e da atualidade, quando tanto lá quanto cá se mostraram emocionantes. O arranjo aumenta sua beleza rara. Marcelo canta afinado os versos do parceiro: Pr'um coração/ Aprender como se faz pra amar/ Uma ilusão/ É bastante pra se começar (...).

Logo na segunda faixa, "Formiga e Cigarra", ao dividir os versos com personalidade, MM se revela verdadeiro bamba do samba: "(...) Formiga que segue cigarra, pode crer/ No início da quarta estação vai se perder/ Andorinha é quem lhe traz cada verão (...)".

"Tromba D'Água" revela o clarinete de Nailor Proveta ao lado do time citado no início. MM canta bonito os versos "Pra acabar com toda a mágoa/ Que provém do mal de amor/ Meu samba vai ser a tromba d'água/ Que vai levar a dor (...)".

"Intriga" vem quente pela força do trombone de Sérgio Coelho. A prosódia do poeta se encaixa à perfeição na melodia, o que dá ainda mais valor aos seus versos, realçados pela voz macia de MM: "(...) Sua presença não dá mais alegria/ Com esse seu proceder/ Alguém também vai poder/ Falar mal de você, um dia".

Maria Martha traz sua bela voz para ajudar MM a seduzir o ouvinte. Momento emocionante do CD que conta novamente com o clarinete de Nailor Proveta.

"Trocando de Mão" anota a presença especial do sempre belo e competente piano de Cristovão Bastos. Com a mixagem eficiente de Mário Gil encaixando-o entre as cordas dos violões e do cavaquinho, o samba ganha sonoridade única.

Toninho Carrasqueira e sua flauta estão presentes novamente em "Água na Fervura". A beleza da melodia concebida por MM é show de bola! Os ritmistas arrasam! "Areia, areia/ Amor que vadeia/ vai virar areia, o refrão contagiante de "Castelo de Areia", incrementa o canto de MM.

"Não Dá Não" é a hora em que o samba de Marcelo Menezes e Paulinho Pinheiro recebe o som de um duo de flauta (Carrasqueira) e clarinete (Proveta), e fecham a tampa de Lamentos – um álbum fascinante! Ouça em <https://encr.pw/xPEXV>.

*Vocalista do MPB4 e escritor

O samba experimental de Caxtrinho

Cria da Baixada, cantor e compositor adiciona psicodelia ao seu samba-rock politizado

Repensando o samba com estética experimental e vendo o Brasil a partir da Baixada Fluminense, Caxtrinho revela em seu álbum de estreia, “Queda Livre”, um Rio não visto na mídia e próximo ao dia a dia das pessoas. Guiado por seu violão percussivo e composições com teor pop e estranhas, cheias de suingue e críticas sociais, o álbum é um lançamento do QTV Selo.

“O Rio da minha música é o Rio que passa pela janela do ônibus de muita gente”, explica o artista. “O personagem que canto é o sujeito que levanta a cabeça e dá de cara com a estação de Vila Rosali (localizada ao lado de dois cemitérios em São João de Meriti). Gosto de falar dos figurantes, o protagonista não me interessa tanto”, acrescenta.

Paulo Vitor Castro, conhecido como Caxtrinho, é um músico de 25 anos de Belford Roxo. Como artista negro e

Rafael Meliga/Divulgação



Caxtrinho faz de seu violão um instrumento percussivo

periférico da Baixada Fluminense, com raízes nas religiões afro-brasileiras, Caxtrinho busca politizar e provocar reflexão através de sua música e da sonoridade que traz em seu instrumento.

“Meu violão tem muito da percussão, que é meu verdadeiro campo de identificação musical. As cordas para mim são formas de tornar a percussão mais nítida, mais lírica. Por ter crescido numa família preta, de gente muito ligada ao samba, à música preta em geral, creio que o samba é minha referência musical primária e geral. No universo do samba eu tenho a matéria prima para lapidar abordagens mais experimentais”, ele conta.

No álbum o músico é acompanhado por Eduardo Manso (produção musical, guitarra, sampler, Rhodes, sintetizador, escaleta, harmônio), João Lourenço (baixo), Phill Fernandes (bateria) e Vovô Bebê (produção musical, guitarra e flauta). O trabalho também conta com as participações de Ana Frango Elétrico (coro, piano, vocal), Bruno Schiavo (voz), Kau (cavaquinho, percussão, cuíca), Marcos Campello (guitarra, trompete), Negro Leo (voz), Pablo Carvalho (percussão), Paulinho Bicolor (cuíca), Thomas Harres (percussão), Thomas Jagoda (Rhodes), Renato Godoy (sintetizador, mixagem e masterização), Tori (voz) e Xuxuvevo (coro e voz), além de parcerias de composição com Romulo Fróes.

O disco é um lançamento que faz parte das comemorações de 10 anos do QTV Selo. O selo carioca tem a música como elemento central para promover articulações com diferentes áreas de experimentação artística, em especial o design, o audiovisual e a performance.

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Mix de influências

O compositor e produtor italiano Fudasca apresenta uma nova colaboração internacional na mixtape “Slide”, com participação de Ted Park e Kino. A faixa, gravada nos estúdios da RCA em Los Angeles, é marcada por uma sonoridade que mistura ritmos brasileiros, incluindo sample de canto da torcida do Vitória, de Salvador, com um beat claramente “Jersey”, combinando perfeitamente influências de diferentes partes do mundo, incluindo Itália, Coreia, Estados Unidos e Brasil.

Reprodução Facebook



Marcos Neves/Divulgação



Lembrando Vander Lee

O cantor e compositor mineiro Moisés Navarro lançou seu novo single, “Onde Deus Possa Me Ouvir”, disponível nas principais plataformas digitais. A versão do artista para a composição mais popular de Vander Lee (1966-2016), integra o projeto de um álbum que está em fase de elaboração. O álbum terá com canções inéditas autorais, além de diversas parcerias, ainda sem título definido. “Estou feliz em compartilhar este trabalho com vocês. Espero que a mensagem e a melodia desta música toquem os corações de todos que a ouvirem”, torce Moisés.

Divulgação



Rimas de superação

Cria de Campo Grande, na Zona Oeste carioca, o rapper Sos entrega um trap pesado e contundente na faixa “Não É Breaking Bad”. Narrando as dificuldades enfrentadas nas quebradas, ele faz referência à famosa série de TV, que leva o mesmo nome da música. O single aborda a jornada de superação do artista, que venceu em um ambiente hostil para conquistar uma vida de luxo, com roupas caras e bebidas finas, mas sem jamais esquecer suas origens. O lançamento está disponível nas plataformas de streaming e no canal do artista no YouTube.

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Onipresente (e animado) hoje no circuito internacional em “Sonic 3”, como a voz do vilão Shadow, Keanu Reeves será visto nas telonas muitas vezes em 2025, encabeçando elencos nos filmes “Outcome” e “Boa Sorte, Meu Amigo”, além de fazer uma participação como John Wick no esperado “Bailarina”, com Ana de Armas. Roda ainda “The Entertainment System Is Down” (traduzido aqui como “Amizade em Altitude”), o novo longa-metragem do diretor sueco Ruben Östlund, ganhador da Palma de Ouro por “The Square” (2017) e “Triângulo da Tristeza” (2022). Tem pela frente ainda a produção de “BRZRKR”, épico baseado em HQs escritas por ele (e já lançadas aqui pela ed. Panini).

Antes disso tudo decolar, Keanu tem um compromisso com o Brasil, onde vai encerrar a programação anual da sessão de cinema de maior visibilidade da TV aberta brasileira (desde sua criação, em 1988): a “Tela Quente”, da Globo. Esta noite, às 22h30, a emissora exibe “Matrix Resurrections”, oferecendo à cinefilia nacional a chance de apreciar uma iguaria que sofreu desdém em cartaz, em 2021, apesar de ser derivada da saga de ficção científica de maior relevo das últimas duas décadas.

Narrativas de imersão, os videogames e o RPG impuseram à dramaturgia uma dimensão sob a qual os contadores de história não tinham plenitude: a interatividade. Em qualquer “Pac-Man” de botequim, ou no “Dungeons & Dragons” mais primário, o receptor da narrativa é um coautor com o poder de interferir nos rumos da contação. Até o fim dos anos 1990, quando a CNN deu ao Jornalismo uma dimensão de espetáculo e uma série de eventos do dito mundo real tinham um grau de inusitado capaz de desafiar as diretrizes da ficção, não se encontrava no cinema um debate (mini-



No apogeu de seu sucesso como John Wick, o astro Keanu Reeves retornou à figura do messias Neo em ‘Matrix Resurrections’, lançado em 2021 sem grande entusiasmo do público admirador da franquia

Keanu Reeves no divã global

Incompreendido em circuito, ‘Matrix Resurrections’ passa na telinha da Globo nesta segunda, em impecável versão dublada, encerrando a programação 2024 da ‘Tela Quente’ com ação e filosofia

mamente rico) sobre protagonismo das práticas de narrar. Isso se limitou a faculdades de Comunicação, em leituras de Jean Baudrillard, Pierre Lévy e Paul Virilio, até “Matrix” estrear, em 1999. Aquele filme (filmaço, diga-se de cara!) chegou as telas com a proposta de transformar em fantasia a teoria da “jogabilidade”, apoiando-se em uma estrutura de ação mais espetacular do que as reportagens das guerras do Oriente Médio feitas pela TV naquele momento de sensacionalismos gourmet. Misturando kung fu com Kant e orientalismo com linguagem da MTV, a produção de US\$ 63 milhões se impôs como revolu-

ção – ditando os rumos das verdadeiras ficcionais da década seguinte, com seus enquadramentos e seus efeitos especiais – ao levantar uma teoria da conspiração acerca do conceito do “interativo”: e se, no dia a dia, alguém “jogasse” a vida por nós?

Um segundo filme (“Matrix Reloaded”) foi feito em 2003, e abriu o Festival de Cannes de então, ampliando inquietações do longa original sob um prisma de enfrentamento que acabou sendo derrubado pelo terceiro tomo da franquia, “Revolutions”. Este, também de 2003, era pautado por uma noção de “aceitação” do impasse. O gosto amargo de que

uma saga memorável foi fechada pela submissão aos procedimentos do viver, numa reflexão menos kantiana e mais próxima de Wittgenstein (“o que não se pode falar se deve calar”), caiu por terra, 21 anos depois do início do projeto, com a chegada de “Matrix Resurrections”.

Orçado em US\$ 190 milhões, o quarto (e lírico) capítulo da franquia foi lançado num momento de “transição” de suas vozes autorais. Agora, em sua vivência de mulher trans, Lana Wachowski conduz a direção da cine-série com a mesma inquietação que se viu no longa de 1999, fazendo um novo “chamado pra

guerra”, construído sob o princípio de que máquinas reconfiguraram “o sistema”, recuperando todo o controle que antes era compartilhado com a Humanidade, oferecendo ao Salvador, Neo (um inspiradíssimo Keanu Reeves), uma letárgica inércia. O bug que o leva ao despertar é o bug do querer, movido pelo desejo por alguém que a distância não apagou: Trinity, vivido por uma Carrie-Anne Moss avassaladora. O resultado é um novo game... passional e furioso.

Algoritmos formulaicos da indústria audiovisual não se aplicam ao que “Matrix Resurrections” investiga num processo de auto-crítica do pop. É um divã freudiano disfarçado de aventura sci-fi, com Neil Patrick Harris em estado de graça em cena, a ressignificar conceitos de vilania no papel do Analista. Lana constrói planos com uma elegância invejável, demonstrando o quanto evoluiu como realizadora em duas décadas. Faz um filme cerebral, mas envolvente, regado de adrenalina.

Na versão que a Globo transmite hoje, Garcia Junior dubla Reeves. Aliás, a dublagem ficou impecável, com o dínamo Marcelo Garcia cedendo o vozeirão a Patrick Harris.

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

A pesar de não ter entrado na primeira peneira para o Oscar de Melhor Filme Internacional com o badalado “Matem o Jockey!” (“El Jockey”), de Luis Ortega, o cinema da Argentina fecha 2024 sob os holofotes do prestígio, depois da vitória de “Simón de la Montaña”, de Federico Luis, na Semana da Crítica de Cannes, e do Urso de Ouro de Curta-metragem dado pela Berlinale a “Un Movimiento Extraño”, de Francisco Lezama, hoje na MUBI.

Das luzes que iluminam a produção cinematográfica de nuestros hermanos, neste momento em que o governo do presidente Javier Milei põe em risco a indústria cultural deles, o mais contínuo (e o mais inusitado) facho é o que ronda “Trenque Lauquen”, longa com 4h22 minutos de duração, dividido em duas partes (uma de 2h09 e outra de 2h13), dirigido pela cineasta Laura Citarella.

Em 2023, essa experiência narrativa áspera (e ousada) foi eleita O Filme do Ano na enquete da revista francesa “Cahiers du Cinéma”, considerada a Bíblia da imagem em movimento. Sem espaço nas telas brasileiras, esse road movie requintado acabou por encontrar guarita na grade da plataforma digital Max.

Produzido pela El Pampero Cine, “Trenque Lauquen” foi batizado em referência à província de economia agropecuária com cerca de 46 mil habitantes, que, segundo Google Maps e bússolas afins, fica situada a cinco horas e 30 minutos de carro de Buenos Aires, no sentido oeste. Proficiências não faltam ao longa, apesar de sua estrutura orçamentária mirrada para investir em marketing – compensada com soluções narrativas deslumbrantes. Lançada na mostra Orizzonti do Festival de Veneza (uma das seções paralelas à briga pelo Leão de Ouro), essa aventura existencialista foi eleita Melhor Filme Latino-Americano no Festival de Mar Del Plata, e ganhou prêmios no IndieLisboa e em Hainan, na China.

“Fizemos um filme mutante,



A cineasta Laura Citarella discute ficção e reinvenção existencial no longa “Trenque Lauquen”, longa mobilizado por um desaparecimento

criações da produtora Pampero de nos abriremos mais a diálogos com o próprio cinema do que com cicatrizes sociais”.

Produtora prolífica e diretora do ótimo “La Mujer De Los Perros” (2015), Citarella estrutura seu filme a partir do sumiço de Laura (vivida por Laura Paredes, também roteirista). Sabemos que ela desapareceu quando dois homens se engajam numa busca obsessiva por ela. De um lado está seu namorado, Rafael (Rafael Spregelburd). Do outro, encontra-se um amigo dele, Ezequiel (Ezequiel Pierri), cujo carro foi levado embora pela desaparecida.

Tudo indica que ela possa estar em Trenque Lauquen. É para lá que a dupla parte, interrogando diversos habitantes da região. Em meio a esse processo quase detetivesco, saltamos para um exercício de memória por parte de Ezequiel, que pode ter sido a mola propulsora desse sumiço, após a descoberta de cartas eróticas numa biblioteca. Nessas cartas nasce o mistério de uma outra personagem, uma tal de Carmen, que esteve na área há décadas. Nada parece fechar com nada nesse enredo, que evoca “Twin Peaks”, de David Lynch, mas há um clima de mistério que nos prende na forma como Citarella se esgueira por rotinas aparentemente banais, mas cheias de segredo. Tem ainda uma rádio onde Laura mantinha uma comunicação, além do seu espaço de trabalho no Departamento de Transportes do governo, e no seu trabalho de pesquisa em biologia vegetal.

“A hipótese central de ‘Trenque Lauquen’ é conhecermos o impacto da decisão de alguém que resolveu viver outras vidas. Como a pessoa que toma essa atitude, num país sul-americano, é uma mulher, a ideia de que ela ficou louca é a primeira sensação que as pessoas têm, dado o ranço machista no continente”, disse Citarella, numa alusão ao sexismo latino. “O desespero de viver mais é o que move Laura e, embora o filme acompanhe os esforços de dois homens, é a perspectiva de uma mulher que move tudo. O que eu busquei foi tentar narrar um mesmo episódio por miradas distintas, e mostrar alguém que pode caminhar sem objetivo, mas, sim, em busca de um sentido existencial”.

Num outro registro cinéfilo (a chanchada), um outro sucesso argentino brilha no streaming nacional: “30 Noites Com a Minha Ex” (“30 Noches Con Mi Ex”, 2022), de Adrián Suar. Dirigida por um dos comediantes de maior prestígio na Argentina, essa comédia romântica foi um fenômeno popular em sua pátria, apoiada no carisma de Pilar Gamboa. Ela e Suar vivem um casal separado há três anos, com uma filha adulta. Ele, Turbo, é um investidor de sucesso na bolsa de valores. Ela, Loba, é cantora. Mas sua vida foi pro beleléu depois que ela passou por surtos esquizofrênicos dos quais não se recuperou. A fim de ajudá-la, sua psiquiatra recomenda que Loba passe um mês morando com Turbo, mas essa volta dela ao lar gera desastres.

Maratona argentina de um filme só

Com quatro horas e meia de duração divididas em duas partes, ‘Trenque Lauquen’, badalado pela revista ‘Cahiers du Cinéma’, ganhar na plataforma digital Max

que não tem uma forma única, movido pela plena fricção, mas que aponta para uma certa sensação universal de solidão ao apostar no desamparo de uma mulher que es-

capa de sua vida”, definiu Citarella ao Correio da Manhã no Festival de San Sebastián, na Espanha, onde “Trenque Lauquen” encheu-se de elogios. “Existe uma tradição nas

CRÍTICA / BARES / BAR DO MOMO E ENCHENDO LINGUIÇA

Para os que amam os botecos

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

Dois dos campeoníssimos do Botecar Rio (que reuniu 40 dos melhores botecoquins da cidade), 30 dias de uma maratona deliciosa. Dois dos campeões estarão abertos no dia 31. O Bar do Momo, na Tijuca, o vencedor, e o Enchendo Linguiça, 5º lugar em uma disputa acirradíssima. Com o petisco Nosso Sonho, inspirado na música da dupla de funk Claudinho e Buchecha, conquistou a maioria dos votos na primeira edição do evento.

“Eu queria homenagear o funk e, conversando com a minha amiga Michele Miranda, tivemos várias ideias. Uma delas foi o Nosso Sonho, ícone da dupla Claudinho e Buchecha. Pensei no pernil, um clássico do bar, e fazer do ‘sonho’ um salgado com massa de batata baroa e



Toninho, do Momo, exhibe o petisco Nosso Sonho

Divulgação

outros ingredientes que dessem um ‘quê’ ao petisco, que foram a cebola caramelizada no vinho e o chantilly de limão. Vamos continuar com o petisco até o Buchecha vir aqui”, avisa Antonio Carlos Laffargue, o Toninho, dono do Momo.

Com mais de 50 anos de história, o Bar do Momo é também Patrimônio Cultural Carioca. Ponto de encontro de músicos e ícones da boemia do Rio, o bar é referência de boa comida e petiscos criativos. Marcaçãosem falar no time que faz tudo acontecer por lá. Uma grande família que joga nas 11, da cozinha a administração.

Difícil passar pelo Grajaú e não dar uma paradinha no Enchendo Linguiça, de onde há 18 anos saem os melhores embutidos da cidade. Além disso, a casa é referência quando o assunto é o apreciado joelho de porco. O petisco que leva a assinatura da casa é linguicinha suína exclusiva, produzida na casa, regada com molho de cerveja.

SERVIÇO

BAR DO MOMO

Rua General Espírito Santo Cardoso, 50A - Tijuca
Segundas (12h às 23h), quarta a sábado (12h às 23) e domingos (12h às 18h)

ENCHENDO LINGUIÇA

Avenida Eng. Richard, 2 - Grajaú
Segunda a quinta (11h a 0h), sexta e sábado (11h a 1h) e domingos (11h às 21h)

NOTÍCIAS DA COZINHA

POR CLÁUDIA CHAVES

Vai rolar a festa II

Para encerrar o ano com chave de ouro e comemorar a última segunda-feira de 2024, no dia 30 de dezembro, vai rolar “A” festa no Suru Bar, a casa de coquetelaria popular brasileira na Lapa. Das 19h às 2h, o DJ Kibse7e vai comandar o Suru Baile, com pop, charme, R&B, funk, rap e hip hop. O traje verde e (ou) rosa é “obrigatório” (e quem for ganha um shot de uísque Jameson). Drinks incríveis como o Mangaleta e o Muquirá. Suru Bar tem o pão de queijo frito, o melhor da cidade.

Divulgação



Divulgação

Vai rolar a festa

Deseo, o restaurante, que conta com uma vista privilegiada para a Praia do Leme, de onde é possível assistir a queima de fogos, promove uma grande festa all inclusive, que conta com uma seleção de pratos sazonais e sobremesas temáticas, além de bebidas alcólicas e não-alcólicas para brindar a chegada de 2025. Ao som de Djs tocando os maiores sucessos nacionais e internacionais, o menu, assinado pelo chef Giba Mira, apresenta pratos sazonais, como frutos do mar, opções vegetarianas e sobremesas temáticas, como ostras frescas e camarões grelhadas.

Bruno de Lima/Divulgação



Vai rolar a festa III

Otra Bar, um refúgio em meio à agitação de Copacabana, com direito a vista e brisa do mar vai ter um open-food, ostras liberadas a noite toda, finger foods, como os bolinhos cremosos de arroz com queijo meia cura e calabresa, tiraditos de frango crocante, pastéis (com recheios de queijo, carne moída e camarão), ceviche de peixe branco com milho tostado, bobozinho de camarão e muito mais. A programação vai das 20h do dia 31 de dezembro até as 2h da manhã do dia 1º de janeiro com open bar, um mini espumante de brinde e muita música boa.



Janeiro



Fevereiro

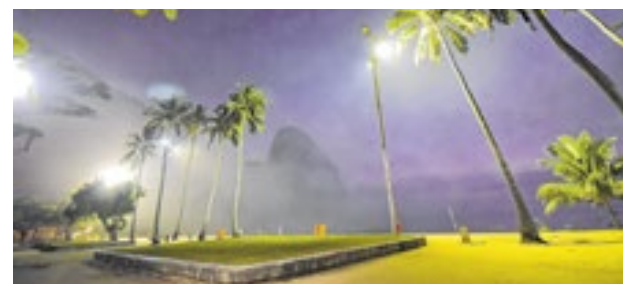


Março



Abril

Rio de Janeiro a **janeiro**

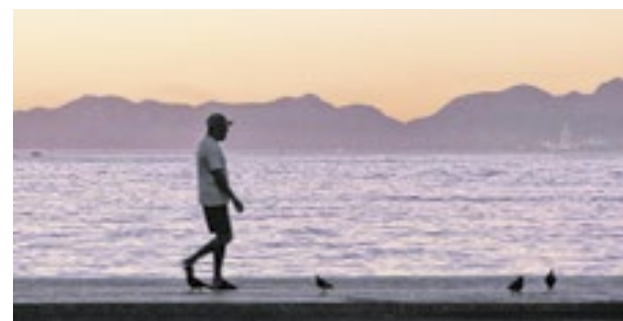


Maio



Junho

Uma foto para cada mês, porque Rio é de janeiro a janeiro. Tem verão e Mate Leão da bombona, é céu, é sol, é mar. Tem carna em fevereiro para gente sambar, tem as Água de março fechando o verão, tem louvação a Jorge, Salve Jorge – Ogunhê Patakori, tem outono, inverno e luz de primavera, tem skyline, tem Maraca para torcer pelo Mengão, tem bençãos sobre à Guanabara, tem Cidade Maravilhosa, tem encantos mil. É Rio, é sorriso, é o mais puro amor. É, como disse Monteiro Lobato: “O almojarifado de Deus”.



Julho



Agosto



Setembro



Outubro



Novembro



Dezembro

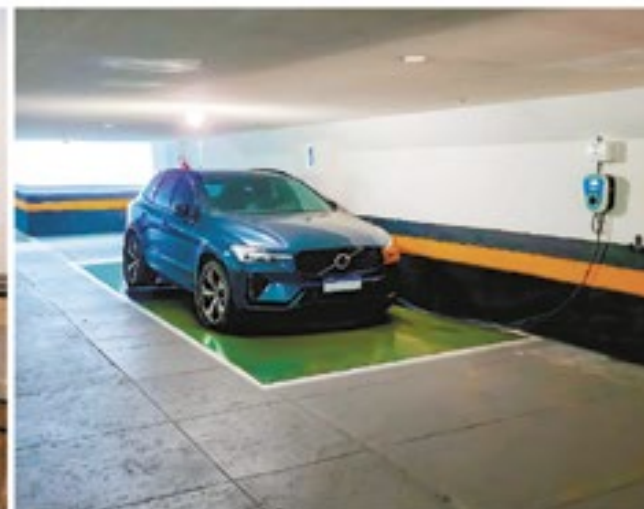


www.arenahotel.rio

ANNA
ALL SUITES
IPANEMA



Apartamentos exclusivos e completos para long stay em Ipanema com a comodidade de ter serviços de um hotel à sua disposição.



R. Francisco Otaviano, 155 - Ipanema, Rio de Janeiro - RJ